



OBRA MISSIONÁRIA

Ano VII – Nº 318 – 03 de Abril de 2018

# Deus

Inteligência Multifocal





# Deus

## Inteligência Multifocal

### **Um padre me fez a seguinte pergunta: Qual a diferença entre um sacerdote e um psicólogo?**

Eu respondi:

A diferença é que o sacerdote deseja conhecer e compreender a Deus, o psicólogo deseja que Deus nos conheça e nos compreenda.

Somos seres além dos trâmites da lógica. Quando somos abandonados pela sociedade, a solidão é superável. Quando somos abandonados por nós mesmos, a solidão é insuportável.

Deus não tem pernas, olhos nem boca.

Deus não é homem nem mulher.

Deus é uma força criadora composta de três partes:

**Eternidade ( o Pai )**

**Sabedoria ( Jesus )**

**Poder de criar inclusive o raciocínio no ser humano ( Espírito Santo )**

Dessas três forças, emana todo o universo e a presença dessas forças é sentida em qualquer parte onde podemos constatar como coisa criada, no material que conhecemos e naquelas que não conhecemos.

# Lúcifer

*Lúcifer deseja conhecer a natureza de Deus,  
propiciador de sua (dele) criação*



**D**eus deu a Lúcifer coragem, moderação, liberdade, justiça etc., e também arte e discernimento, ciência, inteligência e sabedoria. Como o homem, Lúcifer tem uma tendência natural que converge para um fim nobre, mas tende, por uma maneira muito especial, para o mal. Afinal, conhecer é agir, mas agir em função da mentira, reconhecendo um poder maior: Deus. Ele sabe que quanto mais elevado é o fim, no caso Deus, mais infeliz ele é, porque é uma criatura e não aceita isso.

### **Quem é Lúcifer?**

Lúcifer é uma criatura intelectual, por meio da faculdade mais elevada, a inteligência, porque tem por objeto conhecer os universais, e principalmente as realidades mais inteligíveis como o ser, o uno, o bem ou Deus, porque há em Lúcifer um desejo natural para existir perenemente. Isso se evidencia pelo fato de Lúcifer desejar intrinsecamente, por meio de sua sabedoria, não apenas aprender o ser aparente das coisas, porém, acima de tudo, o ser absoluto, porque deseja ardentemente ser igual a Deus.

Logo, Lúcifer alcança a perpetuidade segundo sua essência, pela qual aprende a ser absoluto, perpétuo.

Assim, o desejo natural em busca da igualdade, dirigido a Deus, origem e fim último de todas as criaturas, regula e fundamenta, natural e ordenadamente toda a ordem de Lúcifer. Afinal, ele sabe que Deus é evidente por si mesmo e por isso não é preciso ser demonstrado, isso contraria Lúcifer.

Lúcifer é antes de tudo uma criatura. Foi criado por Deus para, digamos, assessorá-Lo.

Quando se cria, estamos imediatamente deixando-nos conhecer na administração daquilo que é Sua obra-prima, o universo que conhecemos e tudo o mais que não conhecemos. É claro que Deus deve ter criado coisas que nem imaginamos, mas Lúcifer tem conhecimento bastante para, se não tem poder sobre elas, saber que existem.

Junto com Lúcifer, a criatura mais perfeita saída de Deus, foram criados outros seres de igual beleza, poder etc. Quando de Deus saiu essa força inimaginável, devido a esta vontade, ele imediatamente almejou ser também igual a Deus, devido a um fator que desconhecemos. Lúcifer sentiu-se no patamar do Criador, porque sabia tanto quanto Ele, mas desconhecia, por ser criatura, o poder de criar do nada, fazer tudo do nada, fazer acontecer sem ter nada que aconteça.

Esse desejo saído de uma criatura divina, tornou-se um paralelo sem precedente no Universo, pois tudo que saía dele era contrário a Deus, porque derivava de um amor às avessas.

### **Como Deus permitiu isso?**

Não permitiu, mas não evitou que acontecesse; caso contrário, Seu amor pela coisa criada passaria pelo mesmo crivo de Lúcifer, e o Criador passaria a ser também um objeto desse desejo ao contrário.

Estava no desejo de Deus criar seres providos de cérebros pensantes, e um deles pensaria com o desejo de se organizar, criar coisas em cima daquilo que dispunha. Lúcifer desejava o mesmo, mas não tinha o poder de criar, apesar do inimaginável conhecimento que dispunha.

Não restava senão abominar tudo que se dispunha a pensar, tudo provindo de cérebro, e neste caminho estava inevitavelmente o ser humano.

Lúcifer tem um amor às avessas, deseja criar, mas não dispõe de meios e isso faz acontecer no seio dessa criatura, um desejo mórbido de acabar com tudo que Deus desejou que acontecesse.

Deus, então, desejou que este admirável ser convivesse com tudo criado, para que ele visse que aquilo é bom, porque deriva de Sua vontade, e aquilo que pretende é ruim, porque deriva de uma vontade de criatura, isto é, não procede de Sua vontade. Deixou para a 2.000 anos atrás, quando viu que o ser humano poderia ter o poder de recebê-Lo, uma promessa de uma visita a seu reino ( a terra ).

Por quê? Porque deseja que o ser humano o reconheça diferenciado; mas não impediu que a vontade da criatura ( Lúcifer ) vencesse, pois esse era o jogo divino: vencer pelo conhecimento criado e não vencer pelo conhecimento adquirido.

Entretanto Deus, como criador, quis violar uma lei maior: a morte, compadecendo de si mesmo e de sua mãe terrena, não permitindo que o findar da passagem neste mundo fosse interrompida no plano celeste. Deus é o Deus da vida, tudo é vida e nem Lúcifer pode interrompê-la, porque não existe nele o poder de criar do nada.

Lúcifer significa criado na luz, e assim deve ser, porque Deus não o criou para aquilo que ele ( Lúcifer ) manipula muito bem que são as trevas.

Logo, a finalidade Luciferiana consiste na atividade do intelecto humano, pois é por causa dele que consiste a atividade da tentação.

Disso resulta que Lúcifer, tentando o homem, tenta também a contemplação das coisas divinas.

**Lúcifer, apesar de chamar-se *criado da luz*, antecipa em si mesmo as trevas.**



## Ressurreição - (Jo 20,11-18)

**N**aquele tempo, Maria estava do lado de fora do túmulo, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se e olhou para dentro do túmulo. Viu, então, dois anjos vestidos de branco, sentados onde tinha sido posto o corpo de Jesus, um à cabeceira e outro aos pés. Os anjos perguntaram: “Mulher, por que choras?” Ela respondeu: “Levaram o meu Senhor e não sei onde o colocaram”. Tendo dito isto, Maria voltou-se para trás e viu Jesus, de pé. Mas não sabia que era Jesus. Jesus perguntou-lhe: “Mulher, por que choras? A quem procuras?” Pensando que era o jardineiro, Maria disse: “Senhor, se foste tu o que o levaste, dize-me onde o colocaste e eu o irei buscar”. Então Jesus disse: “Maria!” Ela voltou-se e exclamou, em hebraico: “Rabuni” (que quer dizer mestre). Jesus disse: “Não me segures. Ainda não subi para junto do Pai. Mas via dizer aos meus irmãos: subo para junto do meu Pai e vosso Pai, meu Deus e vosso Deus”. Então Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: “Eu vi o Senhor!” e contou o que Jesus lhe tinha dito.

### Comentário do Evangelho

**A** Igreja divina, a Igreja humana e a humanidade pecadora se interagem. Este Evangelho refere-se às aparições de Jesus aos discípulos, depois de Sua morte na cruz. Contudo, vamos retroceder ao v.11 para entendermos melhor como se deu o diálogo de Jesus com a humanidade pecadora, personificada por Maria Madalena.

"Maria estava junto ao sepulcro, de fora, chorando. Enquanto chorava, inclinou-se para o sepulcro e viu dois anjos, vestidos de branco, sentados no lugar onde o corpo de Jesus fora colocado, um à cabeceira e outro aos pés."

Maria ficou à porta do túmulo, isto é, não entrou na intimidade da morte de Jesus, ficou de fora chorando e viu, embora sem entender, dentro do túmulo aquilo que era divino (o Anjo à cabeceira) e humano (o Anjo aos pés), a representação de Jesus em Sua dupla natureza: a divina e a humana. Nesta dupla natureza estão também as duas Igrejas. E elas fazem a primeira pergunta a Maria: "Mulher, por que choras?"

E como dissessem: Ó humanidade pecadora, por que choras? Olhas a minha humanidade, mas vês minha divindade. Como não entendera, ela respondeu: "Levaram o meu Senhor, e não sei onde o colocaram."

Externa aqui a sensação de dor pela perda do divino e sua busca ansiosa. Vemos ainda que a humanidade pecadora existe enquanto diante do divino, pois este é que lhe dá referência, que lhe serve de paradigma. Ela chora por sentir-se órfã, perdida. Não disse que Jesus estava morto, mas que "levaram o meu Senhor", levaram o divino.

"Dizendo isto, voltou-se e viu Jesus em pé, mas não o reconheceu." Quer dizer, a humanidade pecadora, retroagindo no tempo, viu mas não reconheceu ali Jesus em sua divindade. E Jesus repete a pergunta dos dois Anjos: "Mulher, por que choras?" E faz uma segunda pergunta: "Quem procuras?" Este é um diálogo claro de Jesus com a humanidade pecadora.

"Pensando ser ele o jardineiro, ela lhe diz: 'Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar.'" Esta é uma das coisas mais importantes deste Evangelho. É o ponto chave dos versículos 11 ao 16. A humanidade pecadora, aqui, pergunta a Deus. É como dissesse: Se foste tu que o levaste de mim, ó Deus, fala-me onde está, que vou buscá-lo. Veja que interessante, a humanidade pecadora não havia reconhecido o Cristo. Estava diante de uma situação real em que Cristo, humanizado, traz dentro de si o que chamamos de divino. Mas quem falava agora era o divino e o humano glorificado, que se mostram à humanidade pecadora. Não se fala em morte. A humanidade pecadora questiona onde está o divino, porque o quer de volta.

"Diz-lhe Jesus: 'Maria'. Voltando-se, ela exclama em hebraico: 'Rabbuni!'" (tratamento mais solene que Rabi e, muitas vezes, usado quando se dirige a Deus). Nesse momento, ao falar apenas Maria, Ele se refere à humanidade pecadora que se opõe a Eva, para que esta acorde e o reconheça. Só então irá entender o grande milagre da encarnação do Verbo.

Este é o momento certo das duas Igrejas. Por isto Jesus falou aos discípulos (Lc 24,49): "Eis que Eu vos enviarei o que meu Pai prometeu (o Espírito Santo). Por isso, permaneço na cidade até serdes revestidos da força do Alto." Havia uma ruptura entre o divino e o humano, apesar do Verbo ter-se encarnado. É por isto que Jesus se enfraquecia em determinados momentos, como quando disse: "Pai, se é possível, afasta de mim este cálice."; "Meu Deus, meu Deus, por que me abandonaste?" (Mt 26,39; 27,46) "Disse-lhe Jesus: 'Não me retenhas, pois ainda não subi ao Pai. Vai, porém, a meus irmãos e diz-lhes: Subo a meu Pai e vosso Pai; a meu Deus e vosso Deus.'" Este é o momento em que a humanidade pecadora interage com o divino e o humano glorificado. É como se Ele dissesse:

Agora, que você está me entendendo, tem a obrigação de falar a todos. Vá e diga a eles quem Eu sou.

E "Maria Madalena foi anunciar aos discípulos: 'Vi o Senhor', e as coisas que Ele lhe disse." A humanidade pecadora, personificada por Maria Madalena, conta aos discípulos: "Vi o Senhor". Ela é a primeira testemunha da ressurreição de Cristo. Depois, então, Jesus vai aos apóstolos para lhes falar. Era necessária essa participação, esse testemunho da humanidade pecadora, para que Jesus chegasse às duas Igrejas. Nesse momento, Tomé não estava presente, foi quando Jesus instituiu o Sacramento do Perdão.

Soprando sobre eles, disse: 'Recebi o Espírito Santo. Aqueles a quem perdoardes os pecados ser-lhes-ão perdoados; aqueles aos quais não perdoardes ser-lhes-ão retidos.'" Isto nos sugere que o perdão só se confirma se não houver dúvida.

"Os outros discípulos disseram, então, a Tomé: 'Vimos o Senhor!' Mas ele lhes disse: 'Se eu não vir em Suas mãos o lugar dos cravos e se não puser o meu dedo no lugar dos cravos e minha mão no Seu lado, não acreditarei.'"

Tomé é aquele que, quando da ressurreição de Lázaro (Jo 11,1-6), disse que, se Jesus voltasse a Betânia, na Judéia, todos os discípulos deveriam voltar para morrer com Ele. Nisto já mostra, por sua racionalidade, a dificuldade em crer, em confiar. Tomé é, como já disse, a personificação da dúvida.

Duvidou da presença de Jesus, entre os apóstolos, após a Sua morte, como acreditou que Jesus morreria se voltasse a Betânia.

"Podeis beber o cálice que Eu vou beber e ser batizados com o batismo com que serei batizado?"

Eles disseram: 'Podemos.' Jesus replicou: 'Do cálice que Eu beber, vós bebereis, e com o batismo com que Eu for batizado, sereis batizados.'" (Mc 10,38-39; Mt 20,22). Mas isto não haveria de ser naquele momento e lugar.

Antes de Sua ascensão (fato ocorrido em Betânia), portanto depois de Sua morte e ressurreição, Jesus deu-lhes as últimas instruções: "Eis que Eu vos enviarei o que meu Pai prometeu (o Espírito Santo).

Por isso, permaneço na cidade até serdes revestidos da força do Alto." (Lc 24,49) Jesus permite que a dúvida de Tomé seja saciada. Na verdade Ele não precisava do testemunho de Tomé, mas, para que as duas Igrejas permanecessem coesas, para que fé e razão pudessem caminhar juntas, a dúvida teria de ser eliminada, pois a integração entre o humano e o divino deveria acontecer, por fazer parte do plano de Deus. Então, aquele diálogo de Jesus com a humanidade pecadora, quando ela não o reconheceu, foi preciso a fim de que Jesus mostrasse à Igreja a necessidade de Sua encarnação. Para que isto acontecesse e se tornasse público, precisava saciar aquela dúvida.

Jesus fez isto usando a figura de Tomé, ao atender o seu pedido.

"Oito dias depois, achavam-se os discípulos, de novo, dentro de casa, e Tomé com eles. Jesus veio, estando as portas fechadas, pôs-se no meio deles e disse: 'A paz esteja convosco!' Disse depois a Tomé: 'Põe o teu dedo aqui e vê minhas mãos! Estende a tua mão e põe-na no meu lado e não sejas incrédulo, mas acredita!'"

Jesus permitiu que isto acontecesse para que tenhamos mais fé nas coisas de Deus, para que conheçamos e acreditemos nas verdades reveladas. A dúvida em si não é pecado, principalmente quando se traduz numa busca da verdade.

Desta forma soubemos, também, da integração entre as duas Igrejas. Por isso este Evangelho precisa ser visto dos versículos 11 ao 29, pois é aí que está a sua essência. E o ponto chave é o momento em que a humanidade pecadora diz: "Senhor, se foste tu que o levaste, dize-me onde o puseste e eu o irei buscar!"

A cada vez que lemos o Evangelho, vamos descobrindo verdades e ensinamentos encobertos. Ele contém um "código" interminável, de uma riqueza inesgotável. A beleza do Evangelho é justamente esta: a cada leitura percebemos novos ensinamentos. Este é o maravilhoso poder das palavras de Jesus.

Refletindo sobre elas, chegamos a um intrigante quebra-cabeça possível de ser decifrado.

Ao ler o Evangelho devemos procurar as palavras chaves. A idéia principal nem sempre está naquele trecho selecionado para a liturgia do dia. Por isso devemos ler um pouco antes e um pouco depois, para entendermos melhor a mensagem, o ensinamento que contém.

A luz de Jesus nos é transmitida através do Evangelho, que nos ilumina, irradiando sobre nós seus raios de vários matizes. Por isso, antes de iniciarmos sua leitura, devemos pedir ao Espírito Santo que nos ilumine.

*(explicação do Evangelho por Raymundo Lopes, extraído do Livro Código Jesus,'p. 219-222)*



## Mensagem de Nossa Senhora

### Entreguem-se a Deus, numa opção sem contestações

Terça-feira, 10 de maio de 1994

Filhos amados!

Dentro do meu Coração Imaculado reservo um cantinho cheio de amor para colocá-los, estando ou não em falta perante nosso Deus, que habita no infinito e em cada um de nós.

No meu Coração não existe distinção, porque o meu amor rompe todas as barreiras e é suficiente para todos vocês.

Desejo levá-los a Deus. Não posso ficar impassível, vendo-os afastados, entregues a artimanhas maléficas, cujo intuito é tirá-los do convívio com o Criador.

Meus filhos, Eu abracei por amor a causa da salvação e quero abrigá-los sob meu manto. Deixem-me ajudá-los! Entreguem-se a Deus, numa opção sem contestações.

Acreditem que o Céu, a confiança em Deus e a observância de Suas Leis são o caminho do retorno à Luz do Pai; e a terra, com suas preocupações mundanas, a absorvê-los, é o inverso que os levará aos braços do domínio das trevas.

Eu sou Mãe e, como toda mãe, espero-os com meu Coração aberto para recebê-los no Céu, onde somente a felicidade ocupa lugar para adorar a Deus Criador.

Pouco é o tempo e muito o que fazer para que seja criada, na alma de cada um de vocês, uma barreira que impeça o avanço destruidor do demônio.

Não me desapontem no meu ato de amor pela humanidade!

Obrigada por terem atendido ao Meu chamado.

*(Mensagem extraída do livro "Uma voz que fala aos meus ouvidos". p.210)*



## Oração para entrada da imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus

**M**ãe Imaculada, toda terça-feira estamos nesta Basílica para te prestar uma homenagem e honrar teu Filho Jesus.

Deixamos nossas casas, nossas obrigações terrenas, deixamos tudo porque, neste momento, teu Filho e tu são o mais importante.

Passamos nossos dedos sobre o terço que recomendaste e, durante essa repetitiva oração, lembramos de nossos parentes já falecidos, de nossos doentes, porque acreditamos que tua disponibilidade em nos ouvir faz com que Deus te permita ser a Medianeira de todas as graças que, por meio das invocações do teu santo nome, alcançamos.

Nossas fraquezas fazem, também, eco a nossos pedidos porque, reconhecendo-nos como incapazes, seremos fortes no céu como tu mesma ensinaste a todos os que miravam teu rosto. Protege nosso terço, faça dele um caminho seguro para as Missas que acontecem depois, porque participando delas com a lembrança das Ave-Marias dirigidas a ti, temos a certeza de que nosso pensamento não dispersará e nem nossa mente viajará por caminhos mundanos.

Protege este local onde nos reunimos nas terças-feiras, não permita que o mal ronde estas paredes e que, dentro delas, possamos encontrar refúgio na Sagrada Eucaristia. Faz valer o poder de tuas virtudes para que, fazendo ponte nelas, possamos entender quão grande é a misericórdia de Deus em nossas vidas. Mãe do Belo Amor, desejamos honrar teu santo nome e queremos ser dignos de teus favores celestiais, por isso estamos aqui, a teus pés, implorando proteção.

Amém!

### Sorteio da Visita da Imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus

A imagem de Nossa Senhora de Lourdes com o Menino Jesus desejam visitá-lo(a). São as mesmas que participam do Terço nas terças-feiras, às 17h, nesta Basílica. Não é uma visita comum, é o carinho da Mãe de Deus que se estende até onde você mora. Se você deseja recebê-los, fique atento ao número abaixo, porque esta visita de hoje pode estar sendo programada para você.

Número do sorteio \_\_\_\_\_ do dia 03 de Abril de 2018